



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

---

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DE  
FINANÇAS, DR. MANUEL CHANG, POR OCASIÃO DO  
MULTISTAKEHOLDER CONSULTATION ON SOVEREIGN  
DEBT AND SUSTAINED DEVELOPMENT**

Maputo, aos 17 de Março de 2005

Estimados Convidados,

É para mim um enorme privilégio proceder a abertura deste fórum em presença de tão nobre auditório. Começo por desejar a todos vós os mais sinceros votos de boas vindas a Cidade de Maputo. Convido a tomarem parte do vosso tempo para se deliciarem com as atracções que esta cidade oferece. Estaremos a Vossa disposição para que a Vossa estadia seja a mais confortável possível.

Gostaria também de estender um agradecimento muito especial aos organizadores do encontro por terem escolhido Maputo para acolher tão importante fórum. Sentimo-nos bastante honrados.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Esta semana acolhemos nesta cidade duas reuniões cujos temas não podem ser dissociados dos que serão discutidos neste fórum. Acolhemos o seminário do IMF Institute sobre modalidades de maximizar a capacidade absorptiva e efectividade da ajuda externa nos países em desenvolvimento. Por outro lado, o encontro dos ministros de finanças dos países HIPC da Commonwealth, que terminou ontem, aprofundou aspectos relacionados com a importância de se explorarem oportunidades

para estabelecimento de parcerias entre os sectores público e privado na provisão de infra-estrutura pública.

Este é o segundo *MultiStakeholder Consultation on Sovereign Debt and Sustained Development*, que tal como o primeiro, em finais do ano passado, em Washington DC, junta parceiros interessados na questão da problemática da dívida externa, que em conjunto deverão reflectir sobre estratégias de gestão da dívida, harmonizando ideias rumo à 5ª Conferência do UNCTAD sobre Gestão da Dívida, agendada para Junho próximo em Genebra, e que deverá propor medidas concretas sobre melhores práticas para gestão sustentável da dívida nos próximos anos.

Excelências,

Preocupam-nos as recentes estatísticas que mostram que as taxas de crescimento na maior parte dos países em desenvolvimento continuam abaixo dos 7 por cento requeridos para a materialização dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio. Só para ilustrar, a sub-região da África Sub-sahariana teve um crescimento de 3.2 por cento em 2003, e 4.25 em 2004.

A fraca capacidade de mobilização de recursos financeiros nos países em desenvolvimento, continua a constituir um constrangimento à expansão da despesa pública. Embora recursos adicionais tenham emergido em resultado da iniciativa HIPC, muitos desafios ainda se colocam a materialização dos MDGs.

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Moçambique é exemplo vivo dos benefícios da iniciativa HIPC. Em Dezembro de 1998 a dívida externa moçambicana estava avaliada em cerca de 6.0 biliões de dólares americanos, reduziu para cerca de 1.6 biliões de dólares americanos em 2002, permitindo baixar o serviço da dívida em percentagem das

exportações de bens e serviços, de cerca de 27% em 1995 para menos de 5% desde 2000. Projeções sustentam que este rácio se manterá a níveis inferiores a 10% até 2010.

Em resultado de sucessivos alívios da dívida, foi possível expandir a despesa pública em sectores sociais com impacto na redução da pobreza e aumento do bem-estar social, como pode ser constatado pelas elevadas taxas de crescimento económico nos últimos anos. A incidência da pobreza caiu de 69.7% em 1997 para 54.1% em 2003 – uma queda de 15%!!

Tais resultados não se devem exclusivamente ao efeito do alívio da dívida, mas também a gestão macroeconómica sã e rigorosa, e a adopção de um conjunto de políticas coerentes e consistentes, consubstanciadas na estratégia de crescimento económico e redução da pobreza absoluta (PRSP/PARPA).

Permitam recordar que na reunião dos ministros de finanças em St. Kitts & Nevis, chamamos atenção para os efeitos perniciosos da dívida pública interna nos países em desenvolvimento. Apesar de ocuparem ainda uma fracção bastante pequena do total da dívida, os seus impactos na gestão macroeconómica devem merecer especial atenção. Trata-se geralmente de uma dívida de curto prazo e com elevadas taxas de juro, e que não responde a quantidade e qualidade de capitais necessários para desenvolvimento. Juntamos pois a nossa voz àqueles que clamam por plataformas de análise de sustentabilidade da dívida pós-HIPC, e que tomem em consideração a dívida interna.

Excelências,

Este encontro acontece num país disposto a partilhar as suas experiências em alguns dos pontos mais importantes que constam da agenda de trabalho. Por exemplo, Moçambique encontra-se numa fase avançada de estabelecimento de parcerias entre o sector privado na provisão de infra-estrutura pública. O sucesso destas parcerias depende também da criação

de instituições reguladoras apropriadas e a existência de um mercado financeiro desenvolvido, como foi largamente discutido na reunião dos ministros de finanças HIPC da Commonwealth.

Embora as perspectivas de materialização das Metas de Desenvolvimento de Milénio comecem a ficar comprometidas, uma actuação rápida e integrada pode ainda contribuir para aproximação aos MDGs. Aos países pobres recai a responsabilidade de adoptar reformas e estratégias sustentáveis de combate a pobreza; promover um ambiente atractivo a capitais internacionais e ao desenvolvimento do sector privado. Dos países desenvolvidos esperamos medidas conducentes à materialização do compromisso de canalizar pelo menos 0.7 por cento do PIB; fluxo de recursos em quantidade e qualidade – flexibilidade, previsibilidade, e garantia de fluxo de recursos a médio e longo prazo.

Louvamos a nova plataforma de análise da sustentabilidade da dívida pós-HIPC que toma em consideração a dívida pública interna, e as especificidades de cada país. Saudamos também as diferentes iniciativas com objectivo de mobilizar maior quantidade de capitais para os países em desenvolvimento, nomeadamente dos governos Britânico, dos Estados Unidos, e outras, que em conjunto, e se implementadas, permitirão aproximar o objectivo de erradicar a pobreza absoluta em 2015.

Muito Obrigado pela Vossa Atenção.